



# ACORDA, BANQUEIRO!

**Em dia nacional de paralisação contra retirada de direitos, bancários fortalecem greve e param maiores centros administrativos; recado claro para Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa, que compõem mesa de negociação: é hora de fazer proposta e parar de prejudicar trabalhadores e toda sociedade**

**E**m tantos anos de campanhas, será que os bancos ainda não perceberam que os bancários são uma categoria de luta e não arredam pé da mobilização se não tiverem proposta decente? Parece que não...

Por isso, nesta quinta-feira, empregados de bancos públicos e privados pararam os maiores centros administrativos das instituições. Além de centenas de agências nas principais regiões de São Paulo e Osasco, estão fechados o Ceic e o CA Brigadeiro do Itaú; o Prime da Paulista e a Cidade de Deus do Bradesco; a Torre do Santander; a Superintendência do BB e o prédio da Caixa na Avenida Paulista.

Esses bancos compõem a mesa de negociação da Fenaban com o Comando Nacional dos Bancários e insistem em manter uma proposta de reajuste abaixo da inflação para salário, PLR, piso, vales e auxílios, recusam mecanismos de proteção aos empregos e melhores condições de trabalho. A última rodada de negociação foi realizada em 15 de setembro e, desde então, silêncio total dos banqueiros.

“Nosso recado é claro: se o setor que mais lucra no Brasil continuar se recusando a pagar reajuste digno e atender reivindicações tão justas como valorização dos vales, dos auxílios, respeitar os empregos, a paralisação continuará forte”, avisa a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva. “Está na hora de os bancos construírem uma saída, apresentar proposta aos bancários e parar de explorar os trabalhadores e a sociedade já tão prejudicada pelas altas taxas de juros que ele cobram.”

**ATO NA PAULISTA** – Os bancários, em greve desde 6 de setembro, participarão também da paralisação nacional contra a retirada de direitos, nesta quinta-feira, rumo à greve geral. Em São Paulo, o ato será na Avenida Paulista.

“Essa mobilização nacional tem tudo a ver com todas as nossas pautas. Também estamos lutando por emprego, pelo direito à aposentadoria”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Todos os trabalhadores serão prejudicados pela reforma da previdência proposta por Temer. Tem bancário que faltava 5 anos para se aposentar e, se isso passar, vai ter que trabalhar mais 20. Outras preocupações são com aumento da jornada de trabalho e com a terceirização sem limites. Vamos continuar nossa greve forte e nos unir a todas as outras categorias por uma pauta maior que é a pauta de todos os trabalhadores”, explica a dirigente. ✪

## HOJE: PARALISAÇÃO NACIONAL RUMO À GREVE GERAL CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS

**Todos no vão livre do Masp (Avenida Paulista, 1.578) para um grande ato a partir das 16h. Só a luta te garante!**

### GREVE FOI FORTE NA QUARTA-FEIRA

O 16º dia de greve fechou 1.044 unidades em São Paulo, Osasco e região, com a participação de 35 mil bancários. No Brasil foram 13.398 agências, cerca de 57% das unidades do país, e 40 centros administrativos.



A secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva, concede entrevista no 16º dia de greve



Juvandia Moreira, presidenta do Sindicato, e Cristina Castro



Dionísio Reis conversa com bancários da Giret/Caixa



Dirigentes em ação no Villa Santander



Ernesto Izumi firme na greve



Vanderlei Alves em agência do Bradesco



César, Rogério e Adriana mobilizados no CT do Itaú



Não à terceirização

Não à aposentadoria só aos 65 anos

Não aos cortes em Saúde e Educação

Não ao fim da CLT

Não às ameaças contra férias, 13º, jornada de trabalho, PLR, auxílio-creche, FGTS

Não à entrega do pré-sal

Em defesa dos bancos públicos

# NENHUM DIREITO A MENOS

TODOS HOJE NA PAULISTA, ÀS 16H

# BANCÁRIOS EM GREVE



Por mecanismos de proteção aos empregos

Por aumento decente

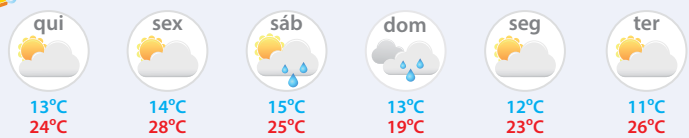
Por vales alimentação e refeição maiores

Por PLR mais justa

Pelo fim do assédio moral

Por mais contratações para acabar com a sobrecarga e melhorar o atendimento

## PREVISÃO DO TEMPO



## INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



A "central de boataria" disseminada pelos bancos é forte inimiga da mobilização da categoria durante a greve. Tem o objetivo de enfraquecer o movimento. Afinal, paralisação forte pressiona os patrões a negociarem mais direitos e reajuste maior.

Portanto, é fundamental que o bancário mantenha-se informado

por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no [www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br), pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e [@spbancarios](https://twitter.com/spbancarios).

Você também pode receber notícias sobre a Campanha Nacional Unificada pelo Whatsapp. Para isso, basta adicionar o número (11) 99930-8483 nos seus contatos e enviar as palavras 'Eu Luto' que você já estará cadastrado. Participe!

Mas se você tiver uma denúncia ou reclamação para fazer, o Sindicato tem outro número à disposição como canal de comunicação: é o SAC via WhatsApp. O trabalhador pode mandar seu recado e o sigilo está garantido: pelo (11) 97593-7749.

E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

## MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico, portaria e regionais funcionarão das 8h às 17h. A central telefônica funcionará das 7h às 18h.

## FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

- Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com os colegas para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

## PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA



Centro  
Anatiana Alves

Rua São Bento, 365, 19º andar  
Metrô São Bento  
3188-5268



Paulista  
Ronaldo Kodama

Rua Carlos Sampaio, 305  
Metrô Brigadeiro  
3284-7873



Norte  
Gilberto Campos

Rua Banco das Palmas, 288  
Metrô Santana  
2979-7720



Sul  
Fernanda Lopes

Avenida Santo Amaro, 5.914  
Brooklin  
5102-2795



Leste  
Willame de Lavor

Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé  
2091-0494



Oeste  
Carlos Garcia

Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima  
3836-7872



Osasco  
Alexandre Bertazzo

Rua Presidente Castelo Branco, 150  
Centro  
3682-3060

## CAMPANHA NACIONAL

## Nota de repúdio à atitude da OAB

O Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região vem a público manifestar seu repúdio à atitude tomada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) que, em todo país, vem ingressando com ações para coibir o direito de greve da categoria bancária.

A OAB retrocede a um período obscuro de sua história e da própria história da nação: quando compactuou com a ditadura militar que matou e cerceou a liberdade de direitos e de expressão. Agora novamente compactua com um golpe contra a livre manifestação dos trabalhadores, extrapolando sua competência.

Ações foram ajuizadas pelas OABs estaduais no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Tocantins, Pernambuco, Paraíba, Maranhão, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Pará, Ceará, Sergipe, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Distrito Federal, Bahia, Alagoas, Piauí, Acre, Rondônia, Roraima e Amazonas.

A OAB tomou essa atitude corporativista e golpista, sem nem sequer ter procurado os sindicatos, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) ou o Comando Nacional dos Bancários. E quando a maior parte das agências dos fóruns no Brasil já estavam funcionando. Portanto, essa medida judicial só serve para os bancos, e atenta contra o direito constitucional de greve e contra o Estado de Direito que deveria ser defendido pelo órgão.

As entidades representativas dos bancários recorrerão das decisões em todo o Brasil. O Sindicato está ingressando com medidas judiciais cabíveis, solicitando a reconsideração da liminar concedida à OAB, e tomando como base as atas notariais que comprovam a realização do atendimento bancário aos advogados mesmo durante a greve da categoria.

É importante que os bancários mandem e-mails e comentários no Facebook da OAB questionando a atitude do órgão. ✨



## Greve é um direito



**Bancos usam de vários artifícios para impedir que bancários paralizem atividades, inclusive transferindo-os de unidade; lei assegura a todo trabalhador direito de paralisação coletiva do trabalho**

O Sindicato tem recebido diversas denúncias de bancários que estão sendo pressionados por seus gestores a trabalhar durante a greve, inclusive em lugares que nem são os postos de trabalho originais, os chamados contingenciamentos, locais com péssimas condições de trabalho.

Uma bancária do Itaú informou que o banco está convocando mulheres grávidas e pessoas com deficiência como tática para furar os piquetes promovidos pelos trabalhadores.

Outro bancário denunciou que o Bradesco ordenou a abertura de agências e orientou os trabalhadores a procurarem a polícia caso sua unidade esteja fechada.

É lei – O secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Carlos

Damarindo, lembra que a greve é um direito estabelecido por lei. "A lei de greve [7.783/89] garante ao trabalhador a possibilidade de cessação coletiva do trabalho, caso a negociação não avance. É, portanto, uma forma legítima que os empregados têm de pressionar o patrão por aumento salarial e por melhorias nas condições de trabalho", explica.

O dirigente destaca ainda que a lei, no inciso I, do artigo 6º, assegura aos trabalhadores o emprego de meios pacíficos para persuadir os colegas a aderirem ao movimento. "Ou seja, os trabalhadores têm direito de fazer piquetes para vencer os demais."

No parágrafo 2º do artigo 6º, a lei proíbe as empresas de "adotar meios para constranger o empregado ao comparecimento ao traba-

lho, bem como capazes de frustrar a divulgação do movimento".

"Os bancários devem continuar denunciando essas medidas ao Sindicato e nós tomaremos as medidas cabíveis", acrescenta Carlos Damarindo.

As denúncias podem ser feitas a algum dirigente, pelo Whatsapp do Sindicato (97593-7749), pelo Fale Conosco do [www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br) (escolha o setor "Site") ou por meio da Central Telefônica (3188-5200). O sigilo é garantido.

"Nosso movimento é justo. O setor que mais lucra no país tem todas as condições de atender às nossas reivindicações: queremos aumento digno, garantia de empregos e uma série de medidas que resultarão na melhoria das condições de trabalho", conclui o dirigente. ✨

